



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANDREA RAMOS DA SILVA FERREIRA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

NATAL-RN

2023

ANDREA RAMOS DA SILVA FERREIRA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia,
da Faculdade Metropolitana Norte
Riograndense – FAMEN - como pré-requisito
para a obtenção do título de graduado (a) em
Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Adriana Mônica
Oliveira

NATAL-RN

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

F383m Ferreira, Andrea Ramos da Silva.

A música como ferramenta de aprendizagem na educação infantil / Andrea Ramos da Silva Ferreira. – Natal, 2023.
38 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira.

1. Educação infantil – Monografia. 2. Aprendizagem – Monografia 3. Musicalidade – Monografia. I. Oliveira, Adriana Mônica. II. Título.

CDD – 370

CDU – 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925

Índice de catálogo sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

ANDREA RAMOS DA SILVA FERREIRA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

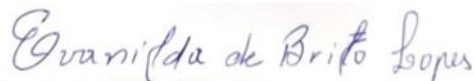
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia,
da Faculdade Metropolitana Norte
Rio-grandense (FAMEN) como pré-requisito
para a obtenção do título de graduado(a) em
Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em 21/07/2023, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA



Professora Orientadora Mestra Adriana Mônica Oliveira
FAMEN



Professora examinadora Mestra Evanilda de Brito Lopes
FAMEN



Professora examinadora Mestra Amanda Ágda S. Gutierrez
FAMEN

**NATAL - RN
2023**

DEDICATÓRIA

À minha mãe Francisca Maria, pelo exemplo de coragem e força em suas metas, que com muito amor e carinho me ensinou o caminho da persistência e sempre esteve ao meu lado. À minha irmã Andrielly Ramos e ao meu irmão Joanderson Silva, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida, tenho a certeza de que, sem a minha base familiar, este sonho não teria sido realizado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

À instituição de ensino FAMEN, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Os professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso, que convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

"A musicalidade na educação infantil é uma ponte para o mundo, conectando as crianças a novas formas de expressão e conhecimento."

Paulo Freire

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo abordar o tema "A música como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil" e analisar como a música pode ser usada como recurso pedagógico no processo de aprendizagem nessa etapa escolar. A pesquisa destaca a importância da música como uma linguagem universal e expressiva, capaz de envolver as crianças em uma forma de expressão única. A música desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades artísticas, físicas, emocionais e sociais das crianças, bem como na aquisição da linguagem e na comunicação como um todo. A pesquisa se justifica pelo interesse no tema da musicalização na educação infantil, e no reconhecimento da importância de uma abordagem pedagógica que valorize a expressão artística e o desenvolvimento integral das crianças. O estudo visa compreender como a música pode influenciar no desenvolvimento da fala das crianças, embasando teoricamente a prática diária. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, baseada em materiais como livros, artigos científicos e páginas de sites, visando conhecer as contribuições científicas já existentes sobre o assunto. Os objetivos específicos do trabalho são analisar a contribuição da música no processo de formação de hábitos e atitudes na Educação Infantil, além de destacar a relação da música na vida da criança. A fundamentação teórica foi baseada em diversos autores, incluindo Brito (2001), Faria (2001), Brécia (2003), Freire (1996) e Ariès (1981). A monografia está estruturada em quatro seções e sete capítulos, com uma introdução que contextualiza o tema e apresenta o objetivo da pesquisa, um referencial teórico sobre o assunto, os procedimentos metodológicos utilizados, a análise dos resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas e, por fim, as considerações finais. O trabalho busca fornecer uma leitura clara e objetiva, apresentando uma exposição profissional e coerente dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Musicalidade; Aprendizagem; Educação infantil.

ABSTRACT

This Course Completion Work aims to address the theme "Music as a learning tool in Early Childhood Education" and to analyze how music can be used as a pedagogical resource in the learning process at this school stage. The research highlights the importance of music as a universal and expressive language, capable of involving children in a unique form of expression. Music plays an important role in the development of children's artistic, physical, emotional and social skills, as well as in language acquisition and communication as a whole. The research is justified by the interest in the theme of musicalization in early childhood education, and by the recognition of the importance of a pedagogical approach that values artistic expression and the integral development of children. The study aims to understand how music can influence the development of children's speech, theoretically supporting daily practice. The methodology used was bibliographical research, based on materials such as books, scientific articles and website pages, in order to know the scientific contributions that already exist on the subject. The specific objectives of the work are to analyze the contribution of music in the process of formation of habits and attitudes in Early Childhood Education, in addition to highlighting the relationship of music in the child's life. The theoretical foundation was based on several authors, including Brito (2001), Faria (2001), Bréscia (2003), Freire (1996) and Ariès (1981). The monograph is structured in four sections and seven chapters, with an introduction that contextualizes the theme and presents the objective of the research, a theoretical reference on the subject, the methodological procedures used, the analysis of the results obtained through the research carried out and, by Finally, final considerations. The work seeks to provide a clear and objective reading, presenting a professional and coherent exposition of the results obtained.

Keywords: Musicality; Learning; Child education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA NO ENSINO BRASILEIRO	11
2.1 Concepções sobre o ser criança	12
3 A MÚSICA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
3.1 A música como instrumento de aprendizagem	16
3.2 O impacto da música para o desenvolvimento infantil	18
3.3 A música como ferramenta de estimulação e conhecimento	21
4 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA EXPLORAR A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5 METODOLOGIA	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como o foco principal abordar o tema A música como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. Analisando como a música pode ser usada como um recurso pedagógico no processo de aprendizagem na educação infantil. Este assunto é de suma importância para nossa reflexão, pois é um assunto ligado ao aprendizado escolar das crianças que fazem parte do mundo infantil. A educação infantil considera a criança como um ser ativo, capaz de aprender em sua vida escolar e social com as pessoas ao seu redor. Todo processo na educação infantil requer atenção. Pois, diz respeito à formação da criança. Mas, para fazer isso de forma tranquila e lúdica, é necessário um ambiente relaxante, sem pressão, mas ao mesmo tempo, um lugar divertido e agradável. Precisamos utilizar ferramentas que nos levem a um bom desempenho na aprendizagem infantil. Porém, é preciso saber engajar os conteúdos enriquecendo assim ainda mais a metodologia.

A música, por sua vez, é uma linguagem que transcende as barreiras linguísticas e culturais, envolvendo as crianças em uma forma de expressão única e universal, transformando a musicalidade em uma ferramenta educacional de grande importância para essa etapa. Que comunica e expressa sentimentos nas mais diversas situações. Hora extra vem com a história da humanidade executando diversas funções no cotidiano. O conceito que envolve a linguagem musical está particularmente presente no Brasil nas diversas classes sociais, mas também nas diversas manifestações religiosas que predominam no país. Na educação infantil, o uso da música é vista como um importante recurso para o desenvolvimento das diversas aptidões artísticas, físicas, emocionais e sociais da criança. Bem como, as aptidões de linguagem, motoras, emocionais e sociais para promover a aquisição da linguagem e sua comunicação como um todo.

A importância desta pesquisa é evidenciada pelo interesse no tema da musicalização na educação infantil. Esse o tema despertou a curiosidade em compreender como a música pode influenciar no desenvolvimento da fala das crianças, a fim de embasar teoricamente a prática diária. Portanto, este estudo visa fornecer uma base sólida para justificar aplicabilidade da musicalização na educação infantil.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar a música como uma ferramenta de aprendizagem. Os objetivos específicos: analisar a contribuição da música no processo de formação de hábitos e atitudes na Educação Infantil; destacar a relação da música na vida da criança. Dentro dessa proposta, a metodologia utilizada nesse trabalho se detém na pesquisa bibliográfica que é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados

e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema que se deseja conhecer. A fundamentação teórica foi baseada em vários autores, entre eles podemos citar alguns especiais como Brito (2001), Faria (2001), Brécia (2003), Freire (1996) e Ariès (1981).

A fim de proporcionar uma leitura clara e objetiva, optamos por dividir o trabalho em quatro seções, divididas em sete capítulos, para melhor compreensão da monografia. Na primeira, apresentamos uma introdução que contextualiza o tema e expõe o objetivo da pesquisa; na segunda seção, um breve referencial teórico sobre o assunto em questão; na terceira, destacamos os procedimentos metodológicos utilizados; na sequência, analisamos os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas; por fim, apresentamos as considerações finais. Com essa estrutura, buscamos garantir uma exposição profissional e coerente dos resultados obtidos.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MÚSICA NO ENSINO BRASILEIRO

A presença da música na vida das pessoas é indiscutível. A música, por meio de suas melodias, está presente em todas as esferas sociais desde o início da humanidade. Foi percebido que a música tem a capacidade de transcender os sentidos e os sentimentos em busca do bem-estar. Ela está presente em todos os continentes, em todas as culturas e em todas as épocas.

A musicalização surge quando o indivíduo, consciente de seu próprio corpo, percebe os sons que ele emite. Os sons da natureza foram a inspiração para as primeiras manifestações musicais reproduzidas na Pré-História. As pinturas rupestres, por exemplo, transmitiam as expressões culturais por meio de sinais musicais.

Os aspectos históricos da música no ensino brasileiro revelam um percurso marcado por diferentes abordagens e contextos ao longo do tempo. A música sempre desempenhou um papel significativo na educação, refletindo as influências de cada época e as mudanças nas políticas educacionais do país. No Brasil, a inclusão da música como disciplina escolar teve início no século XIX, com a criação dos primeiros conservatórios. Essas instituições tinham como objetivo formar músicos profissionais e atender à elite da época. Nesse período, o ensino da música estava voltado, principalmente, para o desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimentos teóricos.

No entanto, a partir do início do século XX a música começou a ser introduzida de forma mais abrangente no currículo escolar. Devido ao surgimento de iniciativas para a inclusão da música nas escolas públicas, com o intuito de democratizar o acesso à educação musical. Entretanto, foi somente na década de 1960, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que a música foi oficialmente reconhecida como componente curricular obrigatório nas escolas brasileiras. Atualmente, a música é reconhecida como um elemento essencial na formação dos estudantes, com o reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade artística, do senso rítmico, da percepção auditiva, entre outras habilidades importantes para o aprendizado e para a vida em sociedade.

Destacando a importância da música no desenvolvimento integral dos alunos e na formação de uma consciência artística e social. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cita a importância da música na Educação:

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo

significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, p. 48).

Diante disso, diferentes abordagens foram adotadas no ensino da música, refletindo as tendências pedagógicas e os paradigmas educacionais de cada momento. A música foi trabalhada de forma mais ativa e participativa, por meio de atividades práticas, como canto, percussão e apreciação musical. Com o passar do tempo, a música foi se consolidando como um elemento fundamental na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e criativas. Assim como, passou a ser vista como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de promover a aprendizagem de forma integrada e prazerosa. Faria (2001, p. 24) ressalta que: “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar o senso de criação e recreação”.

Atualmente, o ensino da música no Brasil busca valorizar a diversidade cultural, estimular a criatividade e proporcionar experiências musicais significativas para os alunos. Em resumo, revelando aspectos evolutivos e de reconhecimento da importância estratégica da música na educação.

2.1 Concepções sobre a infância

Quando pensamos na história da criança e da infância, fazemos isso olhando para trás, a história da criança e da infância nos lembra que os conceitos que temos sobre essa fase da vida não são fixos e universais. A forma como a infância é percebida, compreendida e vivenciada tem variado ao longo das épocas e em diferentes contextos culturais.

Eles são construídos socialmente e refletem os valores, crenças e contextos históricos de cada sociedade. Entender essa construção histórica nos permite apreciar como a percepção e o tratamento das crianças mudaram ao longo do tempo e como eles ainda estão em constante evolução em nossa sociedade contemporânea.

Segundo Freire:

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens no vazio. A partir das relações dos homens com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a (FREIRE, 1983, p.

43).

Como mencionado acima, nas palavras de Freire (1983), é por meio das relações com os outros que nos tornamos seres humanos, moldados pela sociedade na qual estamos imersos. Nós não apenas fazemos parte dessa sociedade, mas também interagimos com ela, constantemente criando, recriando e tomando decisões que nos moldam e influenciam o mundo ao nosso redor. Essas relações humanas é de extrema importancia na formação da identidade e no desenvolvimento individual e coletivo.

Pinto e Sarmiento (1997, p. 67) há muito tempo registraram alertas contra os estereótipos da infância, reforçando que o conceito de infância “está longe de corresponder a uma categoria universal, natural, homogênea e de significado óbvio”. Kuhlmann (1998) acredita que a infância está em suas muitas configurações, ela está confinada ao discurso histórico e é o resultado de diferentes contextos. Para o autor, a criança e sua infância não só contribuem para a representação como parte de uma categoria social, mas também como algo que molda a vida de uma pessoa.

Ao longo da história, diferentes perspectivas surgiram em relação às crianças, suas características e necessidades. Em especial, a conceitualização em torno da capacidade de compreensão e entendimento da musicalidade na educação infantil. Uma das concepções mais tradicionais é a visão infantilizada, que considera a criança como um ser incompleto, em processo de formação e que precisa ser moldado e instruído pelos adultos. Nessa perspectiva, a criança é vista como um receptáculo de conhecimento, passiva e dependente das orientações dos adultos.

Segundo Ariès:

[...] Afirmei que essa sociedade via mal a criança e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a um período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiriria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem; mas, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades desenvolvidas de hoje" (Ariès, 1981, p.10; .

No entanto, outras concepções foram emergindo, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos, capaz de construir seu conhecimento e interagir ativamente com o mundo. Uma dessas concepções é a perspectiva construtivista, que valoriza a capacidade da criança de construir seu próprio conhecimento por meio da interação com o meio ambiente e com os outros. Além disso, as concepções contemporâneas enfatizam a importância do respeito à

individualidade, à singularidade e à subjetividade¹ da criança. A criança é vista como um ser ativo, curioso, criativo e com potencialidades únicas.

Essa visão reconhece a importância de proporcionar espaços de liberdade, expressão e participação ativa para as crianças, permitindo que elas desenvolvam suas capacidades e interesses de forma autônoma. A fim de que as crianças explorem e manifestem suas emoções, ideias e identidades, estimulando a criatividade, a imaginação, às habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Essa perspectiva argumenta que a infância não é um conceito universal, mas sim uma construção social que varia de acordo com a cultura e o contexto histórico. As ideias sobre o que é ser criança são influenciadas por normas sociais, valores e crenças predominantes em uma determinada sociedade.

Ao adotar uma concepção respeitosa e valorizar a criança como um sujeito ativo e participante de seu processo de aprendizagem, os educadores podem criar ambientes propícios para que as crianças vivenciem experiências musicais significativas. Isso inclui oportunidades de experimentação sonora, exploração de diferentes ritmos e estilos musicais, práticas coletivas de canto e dança, entre outras atividades que valorizam a diversidade cultural e as expressões individuais.

Com o surgimento da ideia de infância, a partir do século XVII, a criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento, que necessita de cuidados especiais para crescer e se desenvolver de forma saudável. Durante o século XX, teorias pedagógicas europeias e pelos movimentos educacionais ajudaram a influenciar a concepção de infância atual. Segundo Ariès (1981), o século XVIII marcou a iniciação de uma infância moderna, caracterizada por liberdade, autonomia e independência. No século XIX, as crianças passaram a ser tratadas como adultos em miniatura, enquanto no século XX, influenciadas por psicólogos e educadores, passaram a ser reconhecidas como seres com direitos e em fase de desenvolvimento. Ariès enfatiza que a transformação da criança e da família desempenha um papel central na dinâmica social.

¹ A subjetividade é produzida por agenciamentos de enunciação. Os processos de subjetivação ou de semiotização não são centrados em agentes individuais (no funcionamento de instâncias intrapsíquicas, egoicas, microsociais), nem em agentes grupais. Esses processos são 7 duplamente descentrados. Implicam o funcionamento de máquinas de expressão que podem ser tanto de natureza extrapessoal, extraindividual (sistemas maquímicos, econômicos, sociais, tecnológicos, icônicos, ecológicos, etológicos, de mídia, ou seja, sistemas que não são mais imediatamente antropológicos), quanto de natureza infra-humana, infrapsíquica, infrapessoal (sistemas de percepção, de sensibilidade, de afeto, de desejo, de representação, de imagem e de valor, modos de memorização e de produção de ideias, sistemas de inibição e de automatismos, sistemas corporais, orgânicos, biológicos, fisiológicos e assim por diante). (GUATTARI; ROLNIK, 2013, p.39)

Apesar disso, somente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a criança como um sujeito de direitos, o foco na educação infantil passou a ser mais centrado na criança em si e em suas necessidades específicas, como a necessidade de brincar e se expressar artisticamente.

Com o reconhecimento dos direitos da criança, as políticas públicas começaram a se voltar mais para a qualidade da educação infantil, buscando garantir ambientes adequados, profissionais qualificados, atividades lúdicas e estimulantes, e uma abordagem que respeite a singularidade de cada criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 também reforçou essa mudança de perspectiva, estabelecendo a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e destacando seu papel fundamental na formação da criança.

3 A MÚSICA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Foi estipulado o prazo final para o ano de 2012, para que todas as escolas públicas e privadas do Brasil implementarem em seus espaços a educação musical em seus currículos. A exigência estabelecida pela Lei nº 11.769, entrou em vigor em 18 de agosto de 2008 e determinou que a música fosse ensinada como disciplina obrigatória em toda a Educação Básica. Com o objetivo de desenvolver a criatividade, sensibilidade, e integração dos indivíduos. Invés de criar e treinar futuros músicos.

Há muito tempo que o trabalho com música na sala de aula vem evoluindo. Entretanto, apesar dos avanços mais recentes, algumas mudanças são necessárias para tornar a aprendizagem ainda mais envolvente e eficaz. Uma verdade impossível de ser ignorada, haja vista, as características ao se aprender com música. Mas, também em como ela transmite emoções e auxilia no desenvolvimento lógico, emocional, motor e afetivo do cérebro. Como resultado, pesquisadores como Howard Gardner, que estudam a teoria das inteligências múltiplas afirmam que a habilidade musical é tão importante para o raciocínio matemático e linguístico, pois estes influenciam diretamente na construção e evolução de outros tipos de raciocínio.

A música não tem obrigatoriedade de ser uma disciplina exclusiva presente nas escolas. Ela pode e deve incorporar o ensino de outras disciplinas, por exemplo, a pintura. De acordo com a Presidente da Assembleia de Educação Básica Clélia Craveiro, a ideia proposta é a de se trabalhar em uma escola livre para escolher como irá inserir tais conteúdos e métodos de ensino ao seu plano pedagógico, com uma equipe multidisciplinar e incluir a qualificar o profissional de educação, em especial, o professor com expertise para a música entre os demais profissionais (ANDRADE, 2012).

Contudo, ainda é comum ver o despreparo por parte dos professores em muitas escolas, sendo fundamental chamar a atenção para prática educacional. Assim como, a falta de recursos e materiais de apoio, a falta de domínio musical dos professores, o uso excessivo de aulas expositivas de materiais, além da falta de disciplina dos alunos.

Se considerarmos como a música é usada na educação hoje, podemos ver como o processo educacional para as próximas gerações está sempre em constante aperfeiçoamento. O conteúdo, a didática utilizada nas aulas e os recursos utilizados devem fazer sentido para o professor para que a aprendizagem seja fundamentada tanto no campo das ideias quanto em ações concretas. Nesse sentido, a música torna-se uma linguagem que permite ao ser humano

criar, ser ele mesmo, criar, se expressar, aprender e até mudar a realidade (TAVARES, 2008 apud ANDRADE, 2012).

Em contrapartida, é fundamental que os cursos de pedagogia passem a considerar a música, ensinando aos seus alunos a usar a música em sala de aula e explicando como a educação musical pode apoiar o aprendizado acadêmico. A fim de ampliar a compreensão dos professores sobre como é trabalhar com música, como inserir a música de acordo com o conteúdo, afastando assim a figura da crença generalizada de que a música é apenas uma brincadeira. Enquanto, cabe à escola oferecer o apoio durante suas reuniões pedagógicas para garantir que os educadores entendam e diferenciem suas aulas, a fim de fazer mudanças que melhorem o trabalho de ambiente e o nível de aprendizagem dos alunos em sala de aula.

As escolas e professores ainda encontram resistência ao tentar mudar a forma como os alunos são ensinados por meio de música ou outros temas mais tradicionais. Conforme, Freire expõe “é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo” (FREIRE, 1996, p. 20).

Existem várias formas de se trabalhar a música na escola, seja ela de forma lúdica ou colaborativamente, por meio de jogos, corridas de revezamento e construção de instrumentos. Segundo Romanelli (2009 apud RESENDE, 2018, p. 40), “a música é a linguagem das artes, [...] é um potencial estratégia de ensino, ou então uma ferramenta de apoio ao aprendizado de outras disciplinas”.

Ainda de acordo com Freire (1996), a música pode influenciar a sociedade e o ambiente educacional. Como resultado, ele precisa desempenhar um papel mais definido na instrução escolar. A escola é um componente significativo da sociedade onde as crianças têm a possibilidade de se concentrar no mundo em que vivem e estabelecem conexões entre vários conceitos.

3.1 A música como instrumento de aprendizagem

O uso da música como ferramenta de aprendizagem tende a criar indivíduos empáticos e curiosos sobre seus valores e hábitos, e para que isso aconteça é fundamental iniciar esse trabalho desde cedo. As crianças precisam de um tipo de educação envolvente e diferente. Criar um processo de aprendizagem onde o professor atue como mediador, portanto é de sua responsabilidade desenvolver atividades que envolvam a música.

O processo de aprendizagem é a forma pelo qual um indivíduo adquire conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, etc. por meio do contato com a realidade, o ambiente e outras

peessoas. Freire diz, “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

Sendo assim, as crianças que recebem estimulação musical adequada aprendem a ler e escrever com mais facilidade, tal como reconhecendo também que a música ajuda no aprendizado do alfabeto, na concentração e na percepção.

Muitas vezes, a música é vista apenas como uma forma de se divertir, mas se esquece de que enquanto a criança brinca também é possível aprender algo benéfico. Howard Gardner, em sua teoria das inteligências múltiplas, enfatiza que a música não é meramente uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa para aprender e compreender o mundo. Ele argumenta que a inteligência musical permite que as crianças apreciem e compreendam padrões sonoros, ritmos, melodias e harmonias, além de desempenhar um papel crucial no desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos indivíduos. A música, realmente, é uma ótima estratégia educacional. Pois, quando é bem articulado ao conteúdo apropriado, ajuda o aluno a aprender porque a música é uma maneira lúdica e divertida de aprender.

Na educação infantil pode-se construir uma experiência muito valiosa, utilizando vários tipos de música, principalmente, as de caráter educacional ou de informação criadas para o público infantil. A exemplo, crianças de três até quatro anos que não sabiam falar podem aprender de forma lúdica cantando músicas de artistas como: Xuxa, Patati e Patatá, entre outros artistas, sobre temas que vão desde o simples escovar os dentes até a importância das refeições para o seu crescimento e a manutenção da sua saúde.

A obra literária que incorpora música pretende melhorar não só a compreensão musical, mas também o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Segundo o dicionário Aurélio Júnior, "Lúdico é um termo apresentado como relativo a jogos, diversão e entretenimento" (FERREIRA, 2005, p. 553). Ou, dito de outra forma, trabalhar com música de forma didática precisa ser feito de forma prazerosa e apelativa para a criança, que procura aprender através da música.

De acordo com o psicopedagogo, artista-educador e também professor, Beauclair (2004), a música não é apenas uma questão de interferir na educação infantil; também é uma necessidade que precisa ter um espaço regulamentação, pois pode melhorar a sensibilidade da pessoa, auxiliar na aquisição habilidades de leitura, escrita, aumentar as habilidades de memória e raciocínio.

Ao integrar a música de forma adequada na educação infantil, Beauclair (2004) ressalta que ela pode auxiliar significativamente na aquisição de habilidades de leitura e escrita. A

música, por meio de suas melodias e ritmos, contribui para que as crianças desenvolvam uma maior percepção dos sons e da linguagem, favorecendo a compreensão e a expressão oral e escrita.

Para Faria (2001) a música carrega um fator significativo para o aprendizado, devido às crianças serem expostas desde cedo e, frequentemente, a ouvem - cantada por suas mães, a exemplo as chamadas "cantigas de ninar" antes de dormir.

3.2 O impacto da música para o desenvolvimento infantil

A educação musical vem influenciando direta e indiretamente a outras áreas e temáticas, tendo um impacto visivelmente na maneira como as pessoas interagem umas com as outras. Bem como, elas veem o mundo. A principal fonte de conhecimento para crianças é atribuída às situações que elas têm a oportunidade de vivenciar ao longo do seu dia a dia, independente, das pessoas envolvidas ou do espaço. Portanto, presume-se que quanto mais apoio ou estímulo intelectual elas recebam, melhor será seu crescimento e desenvolvimento intelectual.

Em compensação, a música torna a aprendizagem mais agradável, devido ao seu caráter auxiliar na recolha mental de informações de forma mais rápida e sensível. Como resultado, uma criança envolvida em um ambiente com música recebe estímulos que beneficiam a aprendizagem. Criando uma atmosfera saudável e de fácil absorção de informações, além de canalizar, efetivamente, as emoções melhorando assim todo o processo nele envolvido. De acordo com Bréscia “[...] O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Nesse sentido, o professor deve atuar fundamentalmente como mediador para o crescimento e desenvolvimento de seus alunos. Uma figura considerada por muitos como crucial para educadores que buscam sempre novos métodos para auxiliar na aprendizagem de seus alunos.

O uso da música no processo educacional vai muito além do desenvolvimento geral da criança. Ela pode impactar diretamente na capacidade de se conectar socialmente mais do que academicamente. A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos de emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade. Hummes diz “[...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura” (HUMMES, 2010, p. 22).

Em concordância ao desenvolvimento social e intelectual de uma criança, a música é extremamente importante. Ela é capaz de gerar um bom relacionamento por meio da exploração e identificação de elementos a fim de se expressar, se comunicar e ampliar sua compreensão de mundo. “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (BRASIL, 1998, p. 49).

Entender a música como uma linguagem e um meio de conhecimento nos permite ver as crianças como pessoas que se envolvem diariamente, organizando seus pensamentos e ideias, invés de serem apáticos e estáticos. Através da musicalização, uma escola que tem crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) ao trabalhar com música gera a oportunidade para que elas possam se expressar e criar um ambiente de igualdade com os outros colegas de turma sempre respeitando suas limitações através do trabalho musical.

Conforme, afirma Bréscia (2003, p. 50):

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

Porém, em sala de aula a música é uma ferramenta útil para ensinar e aprender, pois age sobre as funções cognitivas, afetivas e sociais, tornando o mundo um espaço mais amplo de conhecimento.

No aspecto cognitivo, a música pode ajudar a desenvolver a percepção auditiva, a memória, a atenção e a concentração das crianças. Ao ouvir e identificar diferentes sons musicais, as crianças são estimuladas a aguçar sua capacidade de discriminação auditiva. Além disso, a música pode ajudar a fortalecer a memória, uma vez que as crianças precisam lembrar de letras de músicas, melodias e ritmos. A atenção e a concentração também são aprimoradas quando as crianças se envolvem ativamente na prática musical, seguindo o ritmo, aprendendo a tocar instrumentos ou acompanhando uma partitura.

No que diz respeito ao desenvolvimento linguístico, a musicalidade pode contribuir para a ampliação do vocabulário, a melhoria da pronúncia e a compreensão das estruturas da linguagem. Através de canções e rimas, as crianças são expostas a diferentes palavras, frases e expressões. Essa exposição frequente à linguagem musical pode facilitar a aquisição e a retenção de novas palavras, bem como ajudar a desenvolver habilidades de dicção e entonação. Além disso, ao cantar em grupo, as crianças aprendem a se comunicar e a se expressar de forma mais clara e articulada.

De acordo com Brito (2001), a musicalidade pode ser uma aliada no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A repetição de letras de músicas e a prática de cantar em coro podem auxiliar as crianças na articulação de sons e palavras, na compreensão de estruturas gramaticais e no desenvolvimento da fluência verbal. Além disso, a música pode despertar o

interesse das crianças pela leitura e pela escrita, por meio de canções com letras que contem histórias e estimulem a imaginação.

Sendo assim, ao utilizar a musicalidade na educação infantil, os educadores podem promover o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Através da música, elas podem aprimorar suas habilidades de percepção auditiva, memória, atenção e concentração, bem como ampliar seu vocabulário, melhorar a pronúncia e compreender as estruturas da linguagem.

Aliás, a música pode facilitar a interação social e promover habilidades sociais nas crianças. O desenvolvimento emocional e social das crianças também é beneficiado pela musicalidade na educação infantil. A música oferece um meio de expressão emocional e uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionais.

A música tem o poder de evocar emoções e despertar sentimentos nas crianças. Elas podem experimentar alegria, tristeza, entusiasmo, calma e uma variedade de outras emoções por meio da música. Isso permite que as crianças expressem e compreendam suas próprias emoções, ajudando-as a desenvolver a inteligência emocional. Cantar, dançar ou tocar instrumentos musicais podem ser formas de liberar emoções e promover o bem-estar emocional.

Ao participar de atividades musicais em grupo, como cantar em coro ou tocar em uma banda, as crianças aprendem a trabalhar em equipe, a colaborar e a se comunicar com os outros. A música incentiva a escuta ativa e a cooperação, pois as crianças precisam ouvir uns aos outros, coordenar seus movimentos e responder de maneira adequada ao contexto musical.

Conforme destaca Brito (2001), a música pode fortalecer o senso de pertencimento e identidade das crianças, proporcionando uma base emocional segura para explorar e expressar suas emoções. Através da música, as crianças podem criar laços emocionais com os outros, compartilhando experiências musicais e desenvolvendo um senso de comunidade.

Ainda, a música pode ser uma ferramenta inclusiva na educação infantil, permitindo que crianças com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem se envolvam e participem. A música pode proporcionar um ambiente de igualdade e respeito, onde as crianças podem se sentir valorizadas e aceitas, independentemente de suas diferenças.

A musicalidade na educação infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional e social das crianças. A música permite que elas expressem e compreendam suas emoções, promovendo a inteligência emocional. Além disso, a participação em atividades musicais em grupo fortalece habilidades sociais, como colaboração,

comunicação e trabalho em equipe. A música também pode criar um ambiente inclusivo, onde as crianças se sentem conectadas e valorizadas.

O desenvolvimento emocional e social é outra área importante a ser considerada quando se trata da importância da musicalidade na educação infantil. A música pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a desenvolver habilidades socioemocionais importantes, como empatia, autoexpressão, autoconfiança, autoestima e trabalho em equipe.

A música pode ajudar as crianças a entender e expressar suas emoções. Ela pode ajudá-las a identificar diferentes emoções por meio das letras e das melodias das canções, bem como ajudá-las a expressar suas próprias emoções por meio da criação de suas próprias músicas ou da improvisação musical. Além disso, a música pode ser uma forma segura de liberar emoções negativas, como raiva ou tristeza, permitindo que as crianças aprendam a lidar com esses sentimentos de forma saudável.

Ao fazer música em grupo, as crianças aprendem a trabalhar em equipe e a colaborar umas com as outras. Elas podem aprender a ouvir e respeitar as ideias dos outros, bem como contribuir com suas próprias ideias e habilidades musicais. Através da prática musical em grupo, as crianças também podem aprender a desenvolver habilidades de liderança e a se comunicar de forma mais eficaz com seus colegas.

Além disso, a música pode ajudar a desenvolver a autoconfiança e a autoestima das crianças. Quando elas tocam um instrumento ou cantam uma música, elas podem sentir-se orgulhosas de suas realizações e adquirir confiança em suas habilidades musicais. Isso pode se traduzir em outras áreas de suas vidas, aumentando sua autoestima e autoconfiança de forma geral.

Portanto, a musicalidade pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento emocional e social das crianças na educação infantil. Ao ajudá-las a entender e expressar suas emoções, a trabalhar em equipe, a desenvolver a autoconfiança e a empatia, a música pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes que podem beneficiar as crianças em todas as áreas de suas vidas.

3.3 A música como ferramenta de estimulação e conhecimento

A estimulação da criatividade e imaginação é outra dimensão fundamental quando se trata do papel da musicalidade na educação infantil. A música oferece um ambiente propício para que as crianças possam explorar sua imaginação e expressar sua criatividade de forma única.

Através da música, as crianças são encorajadas a experimentar, inventar e criar. A música é uma linguagem artística que permite que as crianças se expressem de forma criativa e original. Ao criar suas próprias canções, improvisar melodias ou explorar sons com instrumentos musicais, as crianças têm a oportunidade de exercitar sua criatividade e imaginação.

A musicalidade também pode incentivar a capacidade de imaginar e visualizar histórias e cenários. Ao ouvirem músicas, as crianças podem ser transportadas para diferentes lugares, épocas ou situações, estimulando sua imaginação e ampliando sua compreensão do mundo ao seu redor. A música pode despertar emoções, evocar imagens mentais e até mesmo inspirar as crianças a criar histórias e desenhos baseados nas sensações que a música evoca.

Além disso, a música oferece um espaço livre de julgamentos, onde as crianças podem se expressar sem medo de errar. Através da improvisação musical, por exemplo, elas podem experimentar diferentes sons, ritmos e melodias, explorando seu potencial criativo sem restrições. Essa liberdade de expressão na música pode encorajar as crianças a abraçarem sua própria individualidade e a desenvolverem confiança em suas capacidades criativas. Segundo Ponso [...] “a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja matemática, a literatura ou a história” (PONSO, 2013, p. 14).

Por fim, a musicalidade na educação infantil desempenha um papel importante na estimulação da criatividade e imaginação das crianças. Através da música, elas são encorajadas a experimentar, criar e explorar, desenvolvendo sua capacidade de imaginar e expressar-se de forma única. A música oferece um ambiente seguro e livre de julgamentos, onde as crianças podem abraçar sua individualidade e confiar em suas capacidades criativas, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades criativas que podem ser transferidas para outras áreas de suas vidas.

4 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA EXPLORAR A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A implementação da musicalidade na educação infantil pode apresentar alguns desafios e requer considerações importantes. Um dos desafios é a formação dos educadores para trabalhar com a musicalidade na educação infantil. Muitos professores podem não ter recebido uma formação específica em música, o que pode dificultar a sua capacidade de planejar e desenvolver atividades musicais adequadas. É importante que haja o investimento em programas de formação continuada que capacitem os educadores a explorar a musicalidade de forma eficaz e integrada ao currículo.

A falta de infraestrutura e recursos adequados também pode ser um desafio. Para explorar a musicalidade na educação infantil, é importante contar com espaços adequados, como salas de música ou espaços multiusos, onde as atividades musicais possam ser realizadas. Além disso, é necessário dispor de instrumentos musicais, equipamentos de áudio e acesso a materiais didáticos e tecnológicos que apoiem o trabalho com a música.

É importante garantir que a música seja abordada de maneira transversal, relacionando-a com outras áreas do conhecimento, como linguagem, matemática, ciências, entre outras. Isso requer uma colaboração entre os professores e uma visão integrada do planejamento das atividades, de forma a garantir que a musicalidade esteja presente em diferentes contextos e disciplinas. A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância dos TCTs quando diz que é dever dos sistemas de ensino e escolas:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

A música muitas vezes é vista como uma atividade extracurricular ou secundária, em comparação com outras disciplinas acadêmicas. É fundamental destacar a importância da música como uma linguagem artística que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, reforçando seu papel na promoção da criatividade, expressão, habilidades socioemocionais e cognitivas.

A música é criadora e facilitadora de diversas atividades na área do conhecimento. Entretanto, na Educação Infantil, a música assume um

diferente papel, uma diferente motivação no ato de ensinar, pois é possível estabelecer, na criança, a autoestima e o lúdico: aprender brincando é mais prazeroso. No cotidiano, costuma-se fazer rodas de conversas com as crianças da educação infantil; isso facilita a visualização e o convívio com todos, ao mesmo tempo, cantando ou dançando. A música proporciona diversos benefícios e, para as crianças, é uma grande aliada no desenvolvimento saudável (SIQUEIRA; BONFIM, 2017, p. 5 *apud* SILVA; LOPES, 2020, p. 609).

Em suma, a implementação da musicalidade na educação infantil requer a formação adequada dos educadores, a disponibilidade de infraestrutura e recursos, a integração curricular, a valorização da música como parte essencial do currículo, e a consideração da diversidade cultural e inclusão. Superar esses desafios e atender a essas considerações permitirá que a musicalidade seja uma ferramenta efetiva e enriquecedora para o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Outro ponto a ser levado em consideração está presente na importância da formação contínua dos educadores em música. A formação adequada dos educadores desempenha um papel crucial na implementação eficaz da musicalidade como uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil. Para que os educadores possam explorar plenamente o potencial da música em sala de aula, é essencial que eles adquiram conhecimentos teóricos sólidos sobre os fundamentos da musicalidade na educação infantil. Isso envolve a compreensão dos princípios pedagógicos da música, como a importância do ritmo, melodia e harmonia, bem como as formas de adaptar as atividades musicais às necessidades e capacidades das crianças. Sobre esse contexto o Referencial Curricular da Educação Infantil destaca que integrar a música à educação infantil implica que:

O professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998, p. 67).

Além do conhecimento teórico, os educadores também devem receber orientação prática sobre como integrar a música no currículo escolar. Isso inclui aprender estratégias pedagógicas específicas, como o uso de jogos musicais, canções temáticas, danças e atividades de improvisação. A formação contínua oferece aos educadores a oportunidade de aprimorar suas habilidades musicais, explorar diferentes abordagens pedagógicas e trocar experiências com outros profissionais.

Da mesma maneira, em que também abrange o aspecto emocional e afetivo da musicalidade na educação. Os educadores devem desenvolver a sensibilidade para reconhecer as respostas emocionais das crianças à música e como isso influencia seu engajamento e aprendizagem. Eles precisam aprender a criar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam à vontade para se expressar e explorar sua criatividade musical. A formação contínua dos educadores em música, por outro lado, proporciona um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde os professores são capazes de transmitir o amor pela música e despertar o interesse das crianças por meio de atividades musicais envolventes. Isso cria uma atmosfera positiva e estimulante, na qual as crianças se sentem motivadas a explorar, experimentar e se expressar por meio da música.

Além disso, a formação contínua dos educadores também os capacita a reconhecer as diferentes formas de interação das crianças com a música. Cada criança tem seu próprio tempo de aprendizagem e estilo para compreender e responder a estímulos educacionais. Nesse sentido, os educadores treinados são capazes de identificar e valorizar essas diferenças, observando como as crianças se movem, cantam, batem palmas ou respondem vocalmente a diferentes ritmos e melodias. Essa observação cuidadosa permite que os educadores adaptem suas abordagens e atividades musicais de acordo com as preferências e necessidades individuais das crianças.

Em contrapartida, a formação contínua em música proporciona aos educadores um arsenal de ferramentas e técnicas para a construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde os professores são capazes de transmitir o amor pela música e despertar o interesse das crianças por meio de atividades lúdicas e envolventes, de forma positiva e estimulante. Na qual, as crianças se sentem motivadas a explorar, experimentar e se expressar por meio da música.

É importante ressaltar, que a formação contínua dos educadores não se limita apenas ao conhecimento musical. Também abrange a compreensão das características do desenvolvimento infantil, a importância do brincar, da imaginação e da ludicidade na aprendizagem das crianças. A formação contínua proporciona aos educadores uma base sólida para enriquecer a experiência musical das crianças, promovendo um desenvolvimento integral e equilibrado.

Dessa maneira, é preciso reconhecer que a falta de recursos e investimentos na formação dos educadores em música ainda é um desafio a ser superado. O acesso a cursos, capacitações e materiais adequados pode ser limitado, o que afeta diretamente a qualidade da implementação da musicalidade na educação infantil. Nesse sentido, é fundamental que as instituições

educacionais e os órgãos responsáveis priorizem o investimento na formação contínua dos educadores, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento das crianças.

Em suma, a formação contínua dos educadores é essencial para garantir uma prática educativa eficaz e de qualidade no uso da música na educação infantil. Ela oferece aos educadores os conhecimentos teóricos e práticos necessários para explorar a musicalidade como uma ferramenta de aprendizagem, promovendo um desenvolvimento integral das crianças e enriquecendo sua experiência educacional. Ao investir na formação dos educadores, estaremos construindo uma base sólida para o uso efetivo da música na educação infantil e, conseqüentemente, no processo de alfabetização das crianças de 3 a 4 anos.

No contexto da educação infantil, existem diversas estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para explorar a musicalidade e promover um ambiente de aprendizagem rico em experiências musicais.

A música pode ser integrada a outras disciplinas, como matemática, história e linguagem, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Por exemplo, atividades que explorem padrões rítmicos podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades matemáticas, enquanto canções folclóricas podem apresentar aspectos culturais e históricos. Dessa forma, a música se torna uma ferramenta interdisciplinar para ampliar o conhecimento das crianças.

É importante ressaltar que as estratégias pedagógicas devem ser adaptadas às características e interesses das crianças, levando em consideração a faixa etária, o contexto escolar e as necessidades individuais. Os educadores desempenham um papel fundamental ao criar um ambiente acolhedor e estimulante, no qual a musicalidade possa ser explorada de forma lúdica. De acordo com Galdino (2015 *apud* BRITO, 2003), o educador pode trabalhar a música, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável para a criança, fazendo com que a criança fixe assuntos com mais facilidade.

Existem diversas estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para explorar a musicalidade na educação infantil. As brincadeiras musicais podem ser utilizadas para trabalhar conceitos musicais, como ritmo, melodia, harmonia, além de promover a socialização e a cooperação entre as crianças. Através dessas brincadeiras a aprendizagem passa a ter uma forma lúdica e divertida. O processo de musicalização infantil consiste na criação de uma atmosfera de aprendizagem musical que se utiliza de jogos, brincadeiras, cantigas, histórias e danças para desenvolver habilidades musicais nas crianças, permitindo que as crianças descubram a música de forma natural e espontânea.

Os professores podem utilizar músicas para trabalhar desde as cantigas folclóricas para trabalhar a cultura popular, músicas que falam sobre a natureza, para trabalhar temas

relacionados à biologia e meio ambiente. Essas são apenas algumas das estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para explorar a musicalidade na educação infantil. O importante é que os professores utilizem a música como uma ferramenta para promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, imaginação, cognição, linguagem, emoção e socialização.

O professor entra como mediador entre a criança e o objeto do conhecimento, propiciando espaços e situações de aprendizagens que envolvam todas as capacidades como, afetivas, cognitivas, emocionais, sociais, etc., explorando os diferentes campos de conhecimentos humanos. O professor tem a função de propiciar à criança, um ambiente saudável, sem discriminação, rico, prazeroso, onde é possível explorar as variadas práticas educativas e sociais (BRASIL, 1998, p. 30).

Outra alternativa, para garantir o acesso a recursos musicais adequados é o uso da tecnologia. Com o uso de softwares e aplicativos de música, as crianças podem ter acesso a uma ampla variedade de instrumentos e sons, além de ferramentas para criar e produzir sua própria música. Além disso, a tecnologia pode ser utilizada para complementar as atividades musicais realizadas em sala de aula, oferecendo novas possibilidades e ampliando o repertório musical dos alunos.

Na perspectiva da educação infantil, é essencial adotar uma abordagem que leve em consideração as características e necessidades específicas da faixa etária que se encontra nessa fase. Nessa fase, as crianças estão em um período crucial de desenvolvimento, no qual estão explorando o mundo ao seu redor, construindo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas.

A música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável. Quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório a aprendizagem do educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático (ADORNO JUNIOR; CIPOLLO, 2017, p. 136 *apud* SILVA; LOPES, 2020, p 608).

Uma perspectiva adequada à educação infantil de crianças de 3 a 4 anos deve valorizar a ludicidade, o brincar e a experimentação como formas de aprendizado. As atividades propostas devem ser envolventes, desafiadoras e significativas, permitindo que as crianças explorem e descubram o mundo por meio de suas próprias experiências. A música, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Essas escolhas levam em consideração diversos

fatores, como os objetivos educacionais, as características e interesses das crianças, o contexto cultural e as recomendações pedagógicas.

Uma das abordagens é selecionar músicas que estejam alinhadas com os objetivos educacionais estabelecidos. Por exemplo, se o objetivo é desenvolver habilidades linguísticas, os professores podem escolher canções com letras simples e repetitivas, que ajudem as crianças a praticar a pronúncia de sons e palavras. Se o objetivo é estimular a criatividade, os professores podem optar por músicas que incentivem a improvisação vocal ou instrumental.

Outro critério importante é considerar as características e interesses das crianças. Os professores procuram escolher músicas que sejam apropriadas para a faixa etária e nível de desenvolvimento das crianças. Isso significa considerar a complexidade musical, a letra e a melodia, levando em conta a capacidade das crianças de compreender e se envolver com a música. Bem como, os professores também levam em consideração os interesses e preferências das crianças, escolhendo músicas que sejam relevantes e atraentes para elas.

O contexto cultural também desempenha um papel importante na escolha das músicas. Os professores buscam incluir canções que representem a diversidade cultural da sala de aula, permitindo que as crianças conheçam diferentes ritmos, estilos musicais e tradições culturais. Isso promove a valorização da diversidade e o respeito às diferentes culturas presentes na sala de aula.

Além disso, os professores podem se basear em recomendações pedagógicas de especialistas na área da educação musical. A fim de, incluir repertórios musicais específicos, canções tradicionais infantis reconhecidas pela sua qualidade pedagógica, ou materiais e recursos didáticos elaborados por especialistas em musicalização infantil.

Vale ressaltar, que a escolha das músicas deve ser uma decisão cuidadosa e intencional, considerando os objetivos educacionais, às características das crianças, ao contexto cultural e às recomendações pedagógicas, com o intuito de gerar uma experiência musical significativa e enriquecedora para as crianças na educação infantil.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizar esta pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica. Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos. Neste estudo, a pesquisa bibliográfica foi empregada para explorar as contribuições científicas já existentes na área do Ensino da Arte, com foco específico na área da Música.

Assim, o delineamento metodológico adotado foi de natureza qualitativa. Richardson (1999, p. 80) menciona que, [...] “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisa interação de certas variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais.”.

Gill (1997, p. 46) afirma que "a pesquisa geralmente tem um propósito específico, mas pode ser dividida em três grupos: pesquisa exploratória, descritiva e explicativa". Este trabalho é essencialmente de pesquisa, pois envolve revisões bibliográficas, em outras palavras, uma análise de experiências práticas e exemplos ilustrativos, construindo uma abordagem de caráter exploratória mais detalhada e realista sobre o problema estudado.

As fontes utilizadas neste artigo foram cuidadosamente selecionadas de artigos acadêmicos e livros científicos. O processo de análise foi realizado com rigor, de forma descritiva e imparcial, com o objetivo de observar e descobrir os fenômenos em questão. Trata-se de uma pesquisa interpretativa e experimental, que busca demonstrar as opiniões de cada autor, incluindo Faria (2001), Brito (2001), Ponso (2013) e outros renomados especialistas na área.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência dos questionamentos de como a música pode ajudar no desenvolvimento na educação infantil e qual da música no processo da aprendizagem, surgiu a necessidade de refletirmos sobre a figura estratégica acerca da música presente na Educação Infantil. Desta forma, destacamos algumas questões a serem discutidas neste trabalho sobre a música: Como os professores trabalham com a música? Quais as músicas que trabalham? Como fazem a seleção? Como percebem os processos de interação das crianças a partir da música?

Desta maneira, essa pesquisa objetiva analisar a colaboração da música no processo de formação, de hábitos e atitudes na Educação Infantil, propondo pesquisar a música no meio cultural em que a criança está inserida. Além de, expor a contribuição da música favorecendo o desenvolvimento para a cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo do indivíduo.

O objetivo de propor a importância da música no desenvolvimento da criança, investigar como os docentes trabalham a música no cotidiano da sala de aula, analisar o desenvolvimento social e afetivo da criança através da inclusão da musicalidade em sala. A música desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, influenciando sua cognição, linguagem, emoções e habilidades sociais. Diversas pesquisas têm comprovado os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento global das crianças. Ao explorar a música na sala de aula, os docentes têm a oportunidade de proporcionar um ambiente enriquecedor, estimulante e inclusivo para os alunos.

As práticas educativas em que a música está presente, se não forem bem planejadas e formuladas, podem prejudicar e/ou impedir o desenvolvimento da criança, seja nos aspectos emocionais, afetivos, artísticos e linguísticos. Isso, geralmente, acontece porque o uso da música se tornou nada mais do que uma distração na sala de aula. Um momento de ação livre sem muito significado.

Segundo Brito (2003, p. 17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A música é um elemento sempre presente na cultura humana, e que desde cedo vem se tornando importante no desenvolvimento da criança. Sendo imprescindível na formação da criança para que ela, ao se tornar adulta, atinja a capacidade de pensar por conta própria e exerça

sua criatividade de maneira crítica e livre. A música e também a dança são fundamentais na formação do corpo, da alma e do caráter das crianças e dos adolescentes, essa junção sendo presente de forma lúdica na vida da criança traz ricos benefícios. Além disso, a música tem um papel fundamental na formação do pensamento crítico e da criatividade das crianças. Ao se envolver com a música, elas têm a oportunidade de experimentar diferentes emoções, interpretar significados e expressar suas próprias ideias de maneira artística. A música oferece um espaço para a imaginação, encorajando as crianças a pensar de forma independente e inovadora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi constatado que a música, quando utilizada de forma adequada, possui um impacto significativo na educação, proporcionando estímulos que potencializam o desenvolvimento de habilidades motoras, linguísticas e afetivas das crianças. Além disso, a música enfatiza a interação das crianças com o mundo de maneira prazerosa. O contato com a música desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma melhor relação entre alunos e entre professores e alunos. As experiências musicais, nesse contexto, desempenham um papel catalisador nesse processo construtivo de ensino-aprendizagem.

A presença da musicalidade na educação infantil ao longo dos anos tem sido amplamente reconhecida por especialistas em pedagogia e desenvolvimento infantil. Estudos têm demonstrado que a música desempenha um papel significativo na formação e no fortalecimento das conexões neurais, estimulando o desenvolvimento do cérebro em idades precoces. Além de proporcionar um ambiente rico em estímulos sensoriais, contribuindo para o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora e do senso rítmico das crianças.

Porém, a relevância da musicalidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil estende-se para além do desenvolvimento individual das crianças. A música também desempenha um papel significativo na construção de relações sociais e no fortalecimento da coesão grupal. Através da prática musical em conjunto, as crianças aprendem a ouvir, a colaborar, a respeitar as diferenças e a se comunicar de forma eficaz, desenvolvendo habilidades sociais fundamentais para a vida em sociedade.

Entretanto, a importância da música vai além dos aspectos neurobiológicos. Ela desempenha um papel essencial na promoção da expressão emocional, da criatividade e da imaginação das crianças. Através da música, elas têm a oportunidade de explorar e comunicar suas emoções de maneira lúdica e prazerosa. Além disso, a musicalidade proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que as crianças têm a oportunidade de explorar e experimentar diferentes sons, ritmos e palavras.

É inegável que a música faz parte da vida de todos nós, fazendo-se presente inclusive na fase da infância. Ao discutir a música, percebem-se as contribuições que ela tem para a formação do indivíduo em sociedade desde criança, a exemplo, a criação do senso rítmico, o aumento da sensibilidade e aprimoramento da audição, tornando-a aguçada.

Deste modo, cabe ao professor de música na educação infantil reconhecer quais os benefícios que a música traz para seu trabalho em sala de aula no dia a dia. Analisando todo o processo em volta da construção do conhecimento e do desenvolvimento, a fim de se potencializar os resultados positivos e as possibilidades em favor das crianças.

Por fim, o trabalho mostra que a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência ao conceber um universo que conjuga a expressão de sentimentos, ideias e valores culturais. Além de facilitar a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que ele vive. A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e, se utilizada de forma adequada, pode ser considerada um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Com isso, pode-se afirmar que, através da música, as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. S. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. 2012. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2012.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BEAUCLAIR, J. **Psicopedagogia: trabalhando competências, construindo habilidades**. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.
- _____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: **Diário Oficial da União**, p. 1, col. 1, 2008.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo; Peirópolis, 2003
- _____. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.
- FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS, 2001.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa 3**. Curitiba: Editora Positivo, 2005.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis. 1996.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música?: considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da Abem**, n. 11, p. 17-25, set. 2010.

PINTO, M. A infância como construção social. *In*: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Bezerra, 1997.

PONSO, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RESENDE, S. S. T. **A música como recurso pedagógico: uma experiência na educação infantil da escola - Cemei nossa senhora de Nazaré - São Miguel do Guamá – Pará**. 2018. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade federal do Pará, 2018.

RICHARD, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, V. dos S.; LOPES, C. A. N. A música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.14, n. 52, p.606-620, outubro, 2020.